

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Das Internações Por Meningite Viral Em Crianças E Adolescentes De 0 A 14 Anos No Brasil Entre 2013 E 2023

Autores: NAUAMY KATZ COELHO BRUNO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), GUSTAVO FERREIRA CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), ADRIENI DIAS DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI (UNIASSELVI)), LUANE JULYELLE DUARTE PANTOJA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), ELIZÂNGELA MACHADO DA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), EVERTON PANTOJA VALE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)), CHRISTIAN LEON RODRIGUES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP))

Resumo: Meningite viral é uma condição inflamatória das meninges, que são as membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Esta doença pode ocorrer em pessoas de todas as idades, mas é mais comum em crianças. Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por meningite viral em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no Brasil entre os anos de 2013 e 2023. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com perspectiva quantitativa. Os dados foram colhidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados: internações, região, gênero, cor/raça e unidades da federação de crianças e adolescentes na faixa etária entre 0 e 14 anos internados com meningite viral entre os anos de 2013 e 2023 no Brasil. No período de 2013 a 2023, houve um total de 16.607 internações por Meningite Viral no Brasil em crianças e adolescentes de até 14 anos, com uma média de 1.510 de internações/ano. Entre 2013 e 2016, houve uma diminuição significativa no número de internações, sendo registrados 2.063 casos em 2013 e 1.513 casos em 2016, representando uma redução de 26,7%. Entre 2016 e 2017, observou-se um aumento no número de internações, subindo de 1.513 para 1.762, o que representa um crescimento de 16,4%. No entanto, este crescimento foi seguido por uma estabilização no número de internações até 2019, mantendo-se em torno de 1.758 a 1.809 internações. Em 2020, houve um decréscimo significativo no número de internações, de 1.809 em 2019 para 899 em 2020. Este declínio coincide com o início da pandemia de COVID-19 no Brasil, um período marcado por subnotificação e alterações no comportamento de saúde pública, com o distanciamento social, uso de máscaras e aumento da higiene pessoal, que podem ter reduzido a incidência de infecções respiratórias, incluindo a meningite viral. Entre 2020 e 2021, o número de internações continuou a diminuir, atingindo o ponto mais baixo do período analisado, com 640 internações em 2021, representando uma redução adicional de 28,8% em relação a 2020. Contudo, a partir de 2021, os números começaram a aumentar novamente, subindo, respectivamente para 1.086 e 1.427 em 2022 e 2023, o que configurou um aumento de 123% em 2023 quando comparado a 2021, ano de menor número de internações. A região Sudeste apresentou a maior incidência das internações (45,5 %), seguida pela região Nordeste (22,05%). Houve predominância de casos no sexo masculino (60%, n=9.977), em indivíduos de cor/raça branca (38,9%, n=6.464) e com idade menor de 1 ano (31,6%, n=5.248). Em suma, a análise das internações por meningite viral em crianças e adolescentes no Brasil entre os anos de 2013 e 2023 revela um panorama dinâmico e multifacetado. Os resultados mostram flutuações significativas nas taxas de internação ao longo do período estudado, influenciadas por diversos fatores epidemiológicos e comportamentais, como evidenciado pelo impacto da pandemia de COVID-19.